

Nº

01053



ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

DOPS - RECORTES DE JORNAIS

PT 827.99

19 AGO 1974

Veja como tirar visto de saída

O visto de saída custa 61 cruzeiros e leva cerca de sete dias para ser obtido. Para obtê-lo, o interessado deve se dirigir à Delegacia Regional da DOPS, localizada na rua João Negrão, levando atestado de antecedentes criminais, certidão negativa de antecedentes políticos, duas fotos seis por sete, comprovante do pagamento da taxa junto ao Banco do Estado do Paraná e, se for homem, carteira de reservista tendo mais de 18 anos e menos de 45 anos, mais o CPF.

Desde a lei dos 12 mil cruzeiros, em vigor há mais de dois meses, não houve aumento nos pedidos de atestado de antecedentes para visto de saída a países como Paraguai, Argentina, Uruguai e Chile. Em relação aos países enquadrados na exigência dos 12 mil cruzeiros como depósito compulsório, houve redução na procura: são feitos, em média, 18 requerimentos diários. Anteriormente, a média diária era de 50 pedidos, conforme as informações do Instituto de Identificação.

Em julho, a redução em relação ao ano passado, em idêntico período, foi de 30 por cento. Houve menor procura no final do mês quando a exigência passou a ser feita em Foz do Iguaçu. As confusões observadas em Foz do Iguaçu surgiam pela seguinte razão, de acordo com os esclarecimentos de funcionários do instituto: as pessoas pensavam que podiam conseguir lá o visto de saída e ele somente é obtido nas capitais dos Estados, onde existem fichários políticos e criminais das pessoas.

Na nota expedida pela Diretoria de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteira da Polícia Federal, ficou esclarecido que o único documento exigido nas fronteiras com o Uruguai, Paraguai, Argentina e Chile além da carteira de identidade, é o cartão de embarque/desembarque fornecido pelas empresas de ônibus internacionais, agências de turismo ou órgãos da Polícia Federal com sedes nas cidades fronteiriças. Para viagens por via aérea ou marítima o visto continua sendo exigido.

Nota
DOPS/PR

F DOPS

O difícil atestado da DOPS

O deputado Osvaldo Evangelista de Macedo (MDB-Londrina) apresentou projeto-de-lei, ontem, proibindo a exigência de atestado ideológico, notadamente atestado da DOPS, em qualquer repartição do Estado, e dando prazo de 30 dias aos órgãos que fazem essa exigência, para excluí-la. Justificando sua iniciativa, o deputado afirmou que a exigência desse atestado tem sido feita a professores e inclusive a estudantes, "em desrespeito à norma da Constituição Federal". Ponderou também que "moradores das mais diferentes cidades do Estado são obrigados a se deslocar até Curitiba, com perda de

dias de trabalho e com enormes despesas com transporte e hospedagem, para obter esse atestado, que tem validade por apenas 30 dias.

É que a DOPS, prosseguiu, só existe em Curitiba. Na Capital, os candidatos a lecionar ou ao ingresso nas escolas sofrem o constrangimento de terem de se locomover em cidade que não conhecem e dentro de repartições que assustam. Para que? Para obter o "nihil obstat" de uma repartição que é um verdadeiro fantasma e que é causadora de terror. Mesmo com o terrível poder que tem, essa repartição é evidente-

mente desaparelhada e inacessível. E o fornecimento, difícil e demorado, desse atestado, representa injustificado ônus financeiro aos interessados".

INCONSTITUCIONAL

Argumentou ainda o deputado londrinense que "essa abusiva exigência é inconstitucional e antidemocrática, pois contraria o disposto pela Constituição Federal em seu art. 153, § 6º e o estabelecido pela Declaração Universal dos Direitos do Homem", em seu artigo XI". E acrescenta: "Se para admitir professor,

servidor, ou conceder matrícula a estudante, o Estado do Paraná exige a apresentação desse atestado ideológico, o que ele está exigindo, na verdade, é que a pessoa prove a sua inocência, quando se sabe que a inocência não se prova. A culpa é que deve ser provada. E a culpa, no caso, deveria ser provada pelo Estado, se houvesse, através de processo regular. Aliás, a DOPS não tem poder jurisdicional, não sendo, portanto, competente para fornecer atestado nenhum, de qualquer espécie. Ela não é juiz e seu arquivo não é processo regular, onde não houve o direito de defesa".

Posto
DOPS/PR

12

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
		<p style="text-align: center;">Região Militar confirma prisão</p> <p><i>Pront. N.º - 0806/28</i></p> <p>A 5ª Região Militar confirmou ontem que seus agentes foram os autores da prisão do professor Paulo de Oliveira Gomes, às portas da DOPS - Delegacia de Ordem Política e Social, no mês de fevereiro. Essa informação havia sido prestada pelo secretário de Segurança do Estado, general Alcindo Pereira Gonçalves, na terça-feira, em depoimento perante a Assembléia Legislativa do Estado.</p> <p>No mês de fevereiro o professor, de Apucarana, comparecera à DOPS em busca de um atestado de antecedentes políticos. À saída foi capturado e levado para local desconhecido. Solto alguns dias depois, não se conseguiu, na época, apurar quais seriam os verdadeiros autores do sequestro. O secretário de Segurança, naqueles dias ao ser procurado pela imprensa, alegara desconhecer quem seriam os agentes da prisão. Na terça-feira, no entanto, voltou atrás e disse ter sido a 5ª RM que, inclusive, teria apurado que o professor seria membro do PCB.</p> <p>Na manhã de ontem circulavam rumores de que o Exército emitiria nota oficial sobre o assunto. Isso foi logo desmentido pela 5ª RM, alegando que tomara conhecimento das declarações do general através da imprensa, de forma indireta portanto, não havendo condições de se emitir qualquer nota a respeito. Confirmou porém, que o professor era "elemento procurado e que, detido, foi entregue aos órgãos de segurança". O episódio somente não foi esclarecido na época - segundo a RM - porque estava sujeito ao sigilo de informações.</p> <p style="text-align: right;"><i>Pasta DOPS/PR</i></p> <p style="text-align: right;">3</p>

Pront. N.º

NOME:

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA

Duas pessoas foram detidas nas últimas horas na Capital, por estarem dirigindo perigosamente sob efeito de bebidas alcoólicas. Anteontem, por volta de 19 horas, na Avenida Kennedy, foi apreendido o Jeep-Toyota chapa oficial CE-5571, pertencente ao Departamento de Estradas de Rodagem — DER (Avenida Iguacu), sob

alegação de que seu condutor, o motorista contratado do órgão, Francisco Alves Teixeira, de 58 anos, estava embriagado ao volante. Francisco foi detido por componentes da Rádio-patrolha 312, do 13.º Batalhão da Polícia Militar, e entregue à Delegacia de Trânsito. Ele não pôde ser ouvido devido ao seu lamentável estado, sendo então,

submetido a exame de dosagem alcoólica no Instituto Médico Legal.

Altamiro Souza, professor e funcionário da Acarpa, foi o segundo a ser preso, ontem, por volta de 4 horas da madrugada. Altamiro estava trafegando em alta velocidade nas proximidades da Praça Tiradentes e, ao entrar na Rua Barão do Cerro

Azul, acabou colidindo o seu Volkswagen branco, chapa AR-9413, com as "tartarugas" que separam as pistas. Em consequência, três dos pneus do carro foram estourados. Policiais da DOPS e da Delegacia de Vigilância e Capturas, que passavam pelo local, detiveram o motorista e o encaminharam à Delegacia de Trânsito. Nesta es-

pecializada, Altamiro intitulou-se jornalista e causou grande tumulto, querendo "brigar com todo mundo". Depois de submetido a exame de dosagem alcoólica, foi entregue ao plantão do Detran, onde ficou retido até restabelecer-se completamente do "porre". Os dois motoristas foram autuados por direção perigosa.

Motoristas presos por dirigirem de forma perigosa

Arquivo DOPS

4

apareceu no jornal 09/10/78

Secretaria de Segurança Pública
Delegacia de Ordem Política e Social

Pront. N.º

NOME:

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
		<p style="text-align: center;">O fim da DOPS <i>Estado do Paraná 11/05/78</i></p> <p>Como prometido, vou adiantar algumas modificações que vão ocorrer na Polícia Civil e que, de certa forma, são bastante interessantes. Por exemplo: a quase inútil Delegacia de Jogos e Diversões será extinta. Afinal, de que serve um órgão, com gastos elevados, que não prende ninguém, não tem movimento, etc. etc.?</p> <p>***</p> <p>A Delegacia de Jogos e Diversões vai fazer parte da Delegacia de Ordem Social — DOS. Isso significa também que a atual DOPS será extinta, pois será criada a Delegacia de Ordem Política. Elas vão funcionar juntamente com a Delegacia de Explosivos, Armas e Munições, a mais nova divisão da Polícia Civil — a de Segurança e Informações.</p> <p>***</p> <p>Esta divisão terá mais duas subdivisões: a de Informações e a de Vigilância Privada. Para todas estas modificações, os delegados da Capital vão se reunir brevemente num encontro de estudos.</p> <p>***</p> <p>Interessante também será a modificação de alguns nomes: a Delegacia de Trânsito passa a ser de Acidentes de Trânsito; a de Furtos de Automóveis para Furto de Veículos; e a Delegacia de Falsificações em Defraudações perderá também seu último nome em Geral. Será apenas DFD.</p> <p>***</p> <p>Os três institutos, o Médico Legal, o de Polícia Técnica e o de Identificação passarão a compor o Centro de Polícia Científica. Outra inovação: os delegados de 2ª classe também poderão assumir as delegacias especializadas, hoje privativas para os de 1ª classe.</p>

Posto DOPS/PR

5

Delegacia de Ordem Política e Social

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
		<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 10px;"> <p style="margin: 0;">DIÁRIO DO PARANÁ</p>  <p style="margin: 0; text-align: center;">Curitiba, domingo, 26 de fevereiro de 1978</p> </div> <h2 style="text-align: center; margin: 0;">Policiais presos durante extorsão</h2> <p>Um caso de extorsão e tortura acabou mobilizando a Secretaria de Segurança Pública e culminou com a prisão em flagrante de quatro agentes do centro de operações policiais especiais. Enoc Barros Cardoso, que teria aplicado golpes com cheques no Rio Grande do Sul e respondia processo em liberdade, em Curitiba, foi detido por agentes da COPE. Os policiais queriam 200 mil cruzeiros da vítima. Este afirmou que não tinha tal importância. Foi submetido a torturas, nas próprias dependências do COPE.</p> <p>Em vista de passar pelo "pau de arara", concordou em dar 20 mil cruzeiros aos quatro agentes. Um deles o acompanhou até sua residência, onde o dinheiro foi entregue. No entanto, os agentes pediram mais 20 mil cruzeiros. Ele concordou e a entrega do dinheiro seria feita no dia seguinte, à noite, ao lado do Cemitério de Santa Felicidade. O fato foi denunciado pela vítima à Secretaria de Segurança Pública. Foi armado um esquema, com a DOPS, para prender em flagrante os policiais. Na hora marcada ao lado do cemitério estavam agentes da DOPS e disfarçados em veículos da Terpa-Lepater e da Copel, o que facilitou. Inclusive, as comunicações por rádio. Os quatro agente foram presos no momento em que recebiam a quantia de mais 20 mil cruzeiros de Enoc Barros Cardoso.</p> <p style="text-align: center;">A VISITA EM CASA</p> <p>Em sua residência, na Vista Alegre das Mercês, Enock recebeu, na terça-feira, a visita de quatro policiais, que identificou como sendo Miola Fernando e Salatiel, pertencentes ao Centro de Operações Policiais Especiais - COPE e Joaquim vulvo "Boca Rica", lotado no 3º Distrito Policial. Eles já conheciam a vítima, a qual já tinha passagem pela Delegacia de Falsificações e Defraudações em Geral.</p> <p>Sabedores de que Enock havia dado um golpe no Rio Grande do Sul, avallado em 800 mil cruzeiros, os quatro agentes, de polícia procuraram-no em sua casa. Como não o encontrassem, os policiais deixaram com a esposa, o endereço onde Enock deveria procurá-los, mas com uma advertência muito séria, caso ele não aparecesse.</p> <p style="text-align: center;">ACABARAM PECHINCHANDO</p> <p>Sabendo quem eram os elementos e preocupado com algo pior que pudesse envolver mais alguém de sua família, Enock acabou comparecendo no local onde os policiais haviam combinado. Os agentes fizeram uma exigência inicial que importava em 200 mil cruzeiros e caso ele concordasse, não seria molestado. Como a vítima não concordou, foi levado para uma "sala de torturas" que existe no COPE, onde foi submetido a toda espécie de sevícias.</p> <p>Como resistisse, Enock foi colocado numa viatura e levado as proximidades de Araucária, onde seria submetido à aplicação de afogamentos. Diante da resistência da vítima, os sequestradores resolveram baixar a quantia para 100 mil cruzeiros, mas como Enock dissesse não possuir tal importância, acabaram então reduzindo para 40 mil cruzeiros, importância esta que foi aceita pela vítima, o qual comprometeda a entregar-lhes 20 naquele dia e o restante no dia seguinte.</p> <p>Os quatro policiais acompanharam a vítima até sua casa, onde receberam os 20 mil cruzeiros combinados. Na mesma ocasião, fizeram o "apontamento" para o dia seguinte, quinta-feira, quando Enock deveria levar os outros 20 mil cruzeiros, às 19 horas, ao lado do Cemitério de Santa Felicidade. Nesse espaço de tempo, da noite de quarta-feira e o dia todo de quinta-feira, Enock procurou um amigo seu, deixando-o ciente de tudo o que lhe havia acontecido.</p> <p>Acompanhado do amigo, Enock foi até o secretário de Segurança Pública, denunciando o fato. O general Alcindo Pereira Gonçalves, imediatamente, telefonou para o diretor da Polícia Civil, Jerônimo de Albuquerque Maranhão, pedindo que tomasse providências. Logo nas primeiras horas, o delegado Ozias Algauer, da Delegacia de Ordem Política Social-DOPS, ciente do caso, preparou-se a operação para a prisão dos quatro elementos.</p> <p style="text-align: center;">PRESOS EM FLAGRANTE</p> <p>O esquema montado, teve a colaboração da Copel e até da Terpa-Lipater. Os agentes do DOPS, disfarçados de funcionários daquelas empresas passaram à tarde toda em escadas e fazendo limpezas ao lado do cemitério, aguardando o momento marcado para a entrega dos outros 20 mil cruzeiros. Até mesmo os veículos da Copel foram utilizados pelos policiais disfarçados.</p> <p>Por volta de 19h20min, a vítima chegou no local combinado, quando, minutos depois, apareciam os quatro policiais que foram apanhar o dinheiro. Nesse momento desenvolveu-se a ação, ocorrendo a prisão em flagrante dos sequestradores e autores da extorsão. Eles ocupavam um Volks, um Corcel e um Opala. No interior dos veículos foi encontrada certa quantia de maconha, perventim e algumas armas.</p> <p>Segundo, ainda, a vítima, o delegado Gildati Nascimento estivera em sua casa, pedindo para que Enock Barros Cardoso retirasse a queixa-denúncia, com que a vítima não concordou. Sabe-se que os quatro policiais estão recolhidos em local que é mantido em sigilo.</p>

PT 827.99

6

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
		<p><i>Tribuna 16-11-76</i></p> <h3>Fiscais também com propaganda</h3> <p>A principal ocorrência de início de tarde no dia das eleições foi no Colégio Santa Maria. O delegado de Ordem Política e Social, Ozias Algauer, dirigiu-se até lá para conter fiscais e cabos eleitorais dos dois partidos que distribuíam propaganda de seus candidatos dentro da própria seção eleitoral. O delegado alertou-os e pediu para que se retirassem: foi prontamente atendido. Os infratores passaram a distribuir propaganda nas esquinas vizinhas ao colégio.</p> <p>Aliás, durante a tarde prosseguiram com frequência as transgressões à lei eleitoral. Os eleitores continuaram a receber propaganda na porta das seções dos próprios fiscais dos partidos e sendo transportados em carros particulares dos candidatos. Os policiais do Centro de Comunicações da Secretaria de Segurança que ficaram de plantão no TRE registraram duas queixas neste sentido. A primeira foi no Grupo Escolar "Jayme Canet", no Xaxim, onde o Centro de Operações Policiais Especiais retirou de ação os cabos eleitorais. Outra foi no Colégio Hildebrando Araujo - Capanema: dona Maria Bernadete Gabardo telefonou para a polícia avisando que tinha sido influenciada por um fiscal a votar em certo candidato. A polícia também entrevistou.</p> <p>Os funcionários do TRE, às 15h30m tiveram um problema com o transporte de moradores Casa do Paraplégico até aos locais de votação. O Tribunal não possuía um carro que pudesse levá-los e a solução foi fazer duas viagens. Até o final da tarde tudo corria normalmente no TRE, apenas muito movimentado nas zonas eleitorais. Certos eleitores tiveram problemas com seus títulos que foram preenchidos erroneamente.</p> <p><i>Posta DO PS/PR</i></p> <p style="text-align: right;"><i>F</i></p>

28/05/75

Baleado tira da Dops

Um policial que prestava serviços na DOPS foi baleado, pelas costas e a queima roupa, por um influente fazendeiro e comerciante de Irati.

O próspero comerciante e fazendeiro iratiense, Elizeu Harmuch, de 50 anos, baleou pelas costas, às 19 horas de anteontem, seu ex-empregado José Adão Filho, de 41 anos, motorista policial da Delegacia de Ordem Política e Social. Harmuch, usando um revólver calibre 38, entrou no quarto do Hotel Três Irmãos, na Travessa da Lapa, onde José Adão estava hospedado, e, enquanto o motorista da polícia assinava a rescisão do contrato de trabalho que havia entre ambos, disparou uma vez contra ele. A bala transfixou o braço esquerdo de José Adão, para depois atingir duas calças e uma camisa que estavam em um cabide.

O comerciante ainda levou seu ex-empregado até ao Pronto Socorro Municipal e disse aos plantonistas que havia disparado acidentalmente contra ele. Depois fugiu, correndo. A Delegacia de Homicídios foi comunicada logo depois, mas os agentes não conseguiram encontrar Harmuch na cidade. Supõe-se que ele voltou para Irati, onde mora na Rua XV de Novembro.

POLÍTICO

Os agentes da Homicídios interrogaram José Adão Filho logo depois que ele foi liberado pelo PSM. O motorista policial disse que havia trabalhado por quatro meses como gerente de uma gleba de terras de Harmuch, em Irati. Havia ganhado uma licença-prêmio como funcionário público. Durante este tempo, houve alguns problemas entre eles, porque José Adão passou a defender os interesses dos

colonos e a tornar-se amigo deles. Até que foi despedido por causa disso. Mas, Harmuch ainda devia dois mil cruzeiros ao seu gerente e pediu a ele que esperasse mais alguns dias para receber.

José Adão Filho voltou para Curitiba e através de alguns amigos ficou sabendo que Elizeu Harmuch havia prometido matá-lo na primeira oportunidade em que se encontrassem. Soube também que o rico comerciante estava disposto a arrasá-lo no seu emprego de funcionário público. "Ele falou que usaria suas influências para exigir de um alto político de Irati e do delegado da DOPS que eu fosse despedido" — disse José Adão aos policiais da DH.

TIRO

Na tarde de anteontem, José Adão recebeu Harmuch em seu quarto. O comerciante parecia bastante calmo e pediu ao seu ex-funcionário para que assinasse a rescisão do contrato. Mostrou também um maço de notas, afirmando que iria pagá-lo. O motorista policial virou-se para assinar o papel e escutou o revólver sendo engatilhado. Quando tentou virar-se para conter Harmuch, recebeu o balaço. Ontem pela manhã, José Adão foi procurado para entrevistas no Hotel Três Irmãos, mas os funcionários do estabelecimento responderam apenas que ele havia ido embora há tempos, negando que na tarde de anteontem a tentativa de homicídio houvesse ocorrido no hotel. Também não sabiam do paradeiro do motorista policial.

g. D O P S
S. G. A. M. A.

PT 827-99

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PR	O
	<p>"Almas das Ruas"</p> <p>DIVONSIR BORBA CÔRTEZ</p> <p><i>Há pessoas que não obstante idosas, não envelhecem. Raul Gomez, nosso colega de turma de Direito e companheiro de lutas e reivindicações acadêmicas, hoje, com avantajado numero de janeiros de sua vida intensamente dedicada à causa pública, continua o mesmo idealista inquebrantável, com a mesma tempera e inconformismo do permanente estudante de nossas coisas e o mesmo jornalista intemerato de todos os tempos.</i></p> <p><i>Certa ocasião, em que exerciamos a Delegacia de Ordem Política e Social e o antigo e bravo colega era Diretor do vibrante Diário da Tarde, tivemos uma conferência de portas fechadas. O extinto D.I.P. insistia que interditésemos a circulação do destemido vespertino de Curitiba, por determinados fatos que se enquadravam na Lei de Neutralidade. Tanto o Delegado como Raul Gomez eram visceralmente contrários ao nazi-facismo que, com seu poderio militar momentâneo, ensanguentava o velho continente e os blindados de Hitler assediavam Paris, o berço de nossa civilização.</i></p> <p><i>Os dois antigos companheiros acadêmicos estudaram uma formula honrosa e o Diário da Tarde prosseguiu altaneiro na sua luta pela Liberdade. Tempos depois, Raul Gomez, pelo O DIA, relatou o episódio, com todos os pormenores.</i></p> <p><i>Ainda, há poucos dias, Raul Gomez criticou a possível mudança de nome de nossa Rua 15 de Novembro para rua das Flores, foi enérgico na sua argumentação e incisivo nas afirmativas, pois a propalada mudança não seria culto à tradição e sim, pura e simplesmente, a volta ao passado de quando Curitiba era, apenas, a sede de uma Comarca.</i></p> <p><i>Com o mesmo desembaraço de homem jovem de espírito e jornalista vibrante que sempre foi, levantou a campanha no sentido da permanência do tradicional "15 de Novembro". É tradição brasileira, a rua principal de todas as cidades, de norte a sul do País, terem a denominação da data da Proclamação da República, Curitiba passaria a ser a única exceção.</i></p> <p><i>Em nosso Estado, Guarapuava, até pouco tempo, sua principal rua era denominada BENJAMIN CONSTANT, o fundador da República. Hoje, a mesma rua principal, tem a denominação de "15 de Novembro" e Benjamin Constant, cuja memória continua a ser cultuada com aquela data histórica, tem seu nome em outro importante logradouro público, naquela Cidade.</i></p> <p><i>Os grandes países cultuam suas tradições, na Alemanha, por exemplo, às ruas principais de quase todas as cidades foram, no Império Alemão, dadas o nome do Rei, isto é, "Kaiserstrasse". Modificado o regime político do país, depois da derrocada de 1918, o nome tradicional do Monarca foi mantido em todas as Cidades, no período da República e depois, apesar do nazismo, como posteriormente, não obstante o comunismo, em toda zona oriental.</i></p> <p><i>A escritora conterrânea Prof.ª Maria Nicola publicou um livro "Almas das Ruas" que mereceu os maiores elogios do Centro de Letras do Paraná e teve sua impressão patrocinada pelo Prefeito Omar Sabbag. Nesse importante trabalho, sua ilustre Autora traça ligeira biografia das pessoas que deram nomes às ruas de Curitiba. Catalogou os nomes de Santos e do Clero; de estrangeiros que moraram no Paraná e de estrangeiros que aqui não residiram; de brasileiros que moraram no Estado e de brasileiros que aqui não viveram e dos paranaenses que hoje são nomes de ruas de nossa Cidade.</i></p> <p><i>Na introdução de sua magnífica obra, a Prof.ª Maria Nicola, trata das antigas denominações de varias ruas do centro da Cidade, assim, Rua 15 de Novembro, foi primeiro rua das Flores e depois da Imperatriz. Não irão, os que gostam de volver ao passado, querer mudar o nome da rua Cândido de Leão, para Travessa do Pátio da Matriz ou rua Alegre, como era antigamente.</i></p> <p><i>Da mesma forma as ruas: Dr. Murici por Assembléia; Emiliano Pernetá por Aquidaban; Monsenhor Celso por 1.º de Março; Marechal Deodoro por do Comércio, da Carioca de Baixo ou do Imperador; Marechal Floriano por São José; Comendador Araujo por Mato Grosso; Vicente Machado por Campos Gerais; Barão do Cerro Azul por Nogueira, do Loro, da Graciosa ou do Oceano Atlântico e Barão do Rio Branco por Liberdade, suas primitivas denominações.</i></p> <p><i>Cultuar a tradição é nobre, voltar ao passado nada significa.</i></p> <p align="center">-o-</p> <p><i>A emenda constitucional que estabelece o divórcio condicional, COM VOTAÇÃO NOMINAL, no Congresso Nacional, embora com parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça e a ampla liberdade assegurada aos partidos, dificilmente será aprovada. Matéria dessa natureza precisaria ser apreciada através do VOTO SECRETO.</i></p>	

GAZETA 08-05-75

9

18375

blica

ial

ont. N.º

NOME:

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

VETERANA VERBA

De volta à DOPS

DATA

David Carneiro

ICO

No dia 6 de março a tarde, com todas as impressões digitais e demais sacramentos, saí com a certidão que me forneceu o Instituto de Identificação.

Eu não me lembrava mais da "via crucis" das vezes anteriores, e realmente como ingênuo (apesar de septuagenário) imaginei que tudo estivesse pronto. Fui então, com passaportes e passagens, ao Banco, (N. York City Bank) para compra em dólares do quantum que nos permite o governo retirar em "traveller cheques". Ai, (como em todo o atendimento ao público por empresa particular), imediatamente o rapaz do caixa verificou os passaportes e tudo ficou liquidado. Ainda não estava completa a minha "carimbagem". Faltava o "visto de saída" propriamente dito, do Dops. O rapaz de Banco, porém, informou-me (erradamente) que seria no próprio Instituto de Identificação que o assunto se processaria, a Rua Marechal Deodoro 806.

Fui lá. O expediente é somente a tarde e as portas estavam fechadas. Falei porém, com uma simpática servente que ali estava para saber se havia alguém trabalhando (apesar de fora de expediente!). Havia! A mocinha atrapalhou um pouco a sua limpeza para dizer-me que batesse. Não fui atendido. Ela então me recomendou que entrasse (por uma porta lateral) diretamente a sala de expediente. Ai a simpática e cortez chefe estava trabalhando e me atendeu, com toda a gentileza, informando-me que eu deveria ir a Dops, a rua João Negrão. Ela com o seu atendimento livrou-me de perder vários dias inutilmente e por essa razão sou-lhe muito agradecido.

Corri ao Dops. Havia mais um requerimento a fazer, exatamente igual ao do início do processo. Entrei na rotina (para não dificultar as coisas) e voltei a requerer indevidamente "certidão negativa de antecedentes politico-sociais" que eu há uma semana havia tirado.

Compreendi então, que o objetivo era a cobrança de mais 21 cruzeiros, perfazendo um total, no Dops, 37, isto é, 14 mais 21 e mais dois para as duas guias. Seria mais interessante pagar-se de uma vez só ao banco (que felizmente fica ao lado) do que novamente voltar-se a fila para o pagamento e para a espera dos carimbos, depois.

Com tudo pronto, o jovem da secretaria me indicou 3.^a feira (dia 11) para voltar e apanhar os passaportes prontos. Ficar com tão poucos dias de sobra fez-me pensar em ir ao delegado e pedir-lhe um apressamento na carimbagem, mesmo que pequena, essa espera fosse porque mesmo um dia, para mim, seria de grande ajuda.

Subi as escadas. Quando disse ao Sr. Nilson que o meu assunto era documento de rotina, apenas requerendo verbalmente uma pequena pressa ele me quis convencer a não falar ao delegado Dr. Osias Agaüer. Felizmente insisti, digo felizmente porque fiquei bem atendido, conversei um pouco com ele amistosamente, e pude ganhar mais de 24 horas em dois passaportes, para as medidas complementares, bancárias, que permitirão a saída (de minha esposa e a minha) para os Estados Unidos onde nos esperam desde a semana que vem.

Nos serviços públicos, o essencialmente necessario depende de verbas substanciais que melhorem a organização, deem comodidade e espaço aos funcionários, e instrumental de serviço de último tipo. O elemento humano é excelente: Eficiente e cordial!

10

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

NOME: Pront. N.º

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA:

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO
		<p data-bbox="1277 900 1737 2273">Dispensa do visto de saída</p> <p>A Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal no Paraná, informa ao público em geral que por determinação Ministerial de 12 de agosto de 1976, foi DISPENSADO O VISTO DE SAÍDA aos nacionais do Brasil, bem como os nacionais da Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile, registrados no País como permanentes ou temporários, que pretendam viajar para Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile, POR VIA TERRESTRE, neste caso o documento necessário é a Carteira de Identidade.</p> <p>Porém, se esses nacionais desejarem viajar para aqueles Países por VIA AEREA OU MARITIMA, estarão obrigados a obterem o visto de saída no DOPS da SECRETARIA DE SEGURANCA DO ESTADO em Curitiba em conformidade com o Regulamento de Imigração e Emissão de Passaportes em vigor.</p> <p>A autoridade acima não dispensa os referidos nacionais do preenchimento e entrega do Cartão de Embarque/Desembarque às Autoridades Policiais na fronteira.</p> <p data-bbox="1328 2289 1614 2487"><i>Posto DOPS/PR</i></p>

11